

As concepções e ações dos profissionais do SUS na Atenção Primária sobre Álcool e outras Drogas e Redução de Danos, no município de Sobral-CE

Henrique T. I. Rivero*, Luís F. F. Tófoli, Aluísio F. Lima

Resumo

O objeto deste projeto foram as concepções e ações de saúde mental — mais especificamente no campo do álcool e outras drogas —, dos profissionais integrantes das equipes dos Centros de Saúde da Família (CSF) do município de Sobral-CE, acerca do usuário, do uso de drogas, dos problemas relacionados ao abuso e/ou dependência e redução de danos. Analisou-se como estas concepções estão articuladas com valores políticos, sociais e morais, com o objetivo de verificar as potencialidades e limitações à adoção de ações de redução de danos direcionadas aos usuários de drogas nos referidos CSF. Para tanto foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva, com uso de questionário aplicado em entrevista face-a-face, os integrantes de equipes do CSF (Médicos, Enfermeiros, Agentes Comunitários de Saúde, Odontólogos, técnicos de enfermagem e gerentes). A partir da análise dessas entrevistas, avaliamos o nível de aceitação da proposta da redução de danos, o conhecimento dos seus fundamentos, os valores que embasam a atuação dos profissionais, assim como também os limites e problemas que dificultam as ações de saúde mental na atenção primária em relação ao uso problemático de substâncias.

Palavras-chave:

saúde mental, uso de drogas, redução de danos.

Introdução

Considera-se que as dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde, principalmente da Atenção Primária, de desenvolver a qualificação dos casos que necessitam cuidados especializados, se devem entre outras coisas da falta de preparo formal ou desconhecimento dos fundamentos ideológicos da Redução de Danos das políticas de saúde implementadas para a saúde mental, que esbarram em valores tradicionais fundamentados em conceitos morais e religiosos. A aceitação dessa política significa a desconstrução/reconstrução de representações e idealizações que ainda não foram amplamente superadas, interferindo diretamente no serviço ao usuário. Nesse sentido, buscou-se evidenciar as concepções e ações — acerca do usuário, do uso de drogas e dos problemas relacionados ao abuso e dependência — que orientam as práticas dos trabalhadores do CSF e o modo como estas concepções podem configurar possibilidades e limitações à adoção de estratégias de redução de danos nas ações de saúde mental deste programa. Uma vez compreendidas as fragilidades dos centros de saúde para lidar com a problemática das drogas, será possível promover estratégias de aperfeiçoamento dos CSF de uma maneira mais direcionada a partir de educação continuada.

Resultados e Discussão

A ferramenta de análise usada para os objetivos supracitados foi a aplicação de um questionário em entrevista face-a-face, com profissionais integrantes das equipes dos Centros de Saúde da Família — CSF do município de Sobral — Ceará, que permanecem pelo menos 20h semanais nas unidades, incluindo médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, gerentes, dentistas e auxiliares de enfermagem. A escolha por este caminho metodológico fundamentou-se no fato de que a pesquisa quantitativa permite descrever uma população e determinar as relações entre variáveis, pois privilegia a estabilidade dos significados e sua comensurabilidade, permitindo-nos a criação de um banco de dados que foi utilizado para a realização de uma análise bivariada

através do sistema de base de dados Epilnfo. A amostra foi constituída de 58 entrevistados, predominantemente agentes comunitários (51,72%), com escolaridade superior completo (48,28%) e mulheres (81,03%). Um dos principais resultados é o grau de má influência dos usuários de drogas, o que foi considerado o de maior má influência foi usuários de crack (91,38%) e o de menor foi usuários de calmantes (34,48%). Outro dos resultados é acerca da eficácia para redução do consumo de drogas e a eficácia dos tratamentos. Em relação ao primeiro parâmetro, o que se mostrou mais eficaz foi a construção de projetos de inclusão social do usuário e projetos a longo prazo em 62,07%, e o menos eficaz foi a repressão ao usuário por parte da polícia em 58,63% (sem ou pouca eficácia). Em relação ao segundo parâmetro, o que se mostrou mais eficaz foi internação em comunidades ou fazendas terapêuticas em 39,66%, e o que se mostrou menos eficaz foi a realização de outros tratamentos como acupuntura e florais em 24,14%. O último resultado a se destacar foi a relação dos profissionais com a redução de danos. 29,31% nunca ouviu falar da proposta e 37,93% já ouviu falar, mas não sabe nem do que se trata. Daqueles que conhecem a proposta, 16,13% não concorda com a proposta, 64,51% concorda com a proposta, mas não realiza RD no trabalho e somente 19,35% concorda e realiza.

Conclusões

Embora esta seja ainda uma análise preliminar dos resultados, sem utilizar estatística inferencial, os dados nos mostram contradições nas posições dos profissionais de saúde em relação às suas opiniões acerca do uso problemático de substâncias, principalmente quando estas são confrontadas com as políticas oficiais federais e da atenção básica. Debater e formar sobre o tema parece ser ainda necessário no contexto revelado por este estudo

AQUINO, W. Interview mode effects in surveys of drug and alcohol use: a field experiment. *Public Opinion Quarterly*, Vol. 58 (2), p.210-240, 1994.